

## Prefácio

O presente volume apresenta contribuições de cientistas brasileiros e alemães, proferidas durante o Congresso da Associação Alemã de Pesquisas sobre a América Latina (ADLAF), de 7 a 9 de outubro de 1998, na Universidade de Tübingen.

O objetivo principal do Congresso «Brasil: Modernização e Globalização», focalizando o Brasil na véspera dos 500 anos da conquista, pelos portugueses, da parte leste da América Latina, foi analisar, sob o ponto de vista de diversas disciplinas específicas, os processos de modernização e globalização nesse país tão importante para a América Latina e para o chamado Terceiro Mundo.

A globalização compreende a nova organização, além das fronteiras territoriais ou nacionais, de correntes de produtos e capitais sob a supremacia de atores transnacionais agindo de forma global. O processo de globalização tem que ser compreendido na sua complexidade, a qual inclui processos econômicos, políticos e culturais e conduz à formação de normas e modelos supranacionais. No âmbito das ações dos Estados nacionais isto significa uma diminuição da possibilidade de prognosticar o desenvolvimento econômico e social como também das condições gerais em rápida transformação e, que novas estratégias tem que ser elaboradas para que se possa arcar com os desafios de modernização e globalização. No Brasil há um debate, nos meios políticos e acadêmicos desde o final dos anos 80 e mais intensamente na última década, sobre os desafios que se refletem sobre o país, consequentes dos processos de globalização da economia.

Até o final dos anos 80 havia tendências predominantes que, apesar da crise de dívidas e da difícil situação econômica - com referência ao grande mercado interno -, não desistiam do modelo de desenvolvimento de até então. Entretanto, havia um começo, mesmo que hesitante e pouco coerente com vistas à abertura, de provocar pressão de modernização sobre a economia nacional.

A discussão das tendências da globalização concentrou-se em três pontos temáticos principais:

- As necessidades de modernização que resultam da globalização para a economia e a política.

- As opções políticas que resultam para o Brasil e que dependem da capacidade de reforma da sociedade brasileira e seus principais atores, como da capacidade de concorrência nos mercados internacionais no campo da indústria e tecnologia.
- A correlação da globalização e regionalização. Daí a questão, até que ponto esforços para uma integração regional, podem ser vistos como primeiro passo para uma abertura para o mercado mundial e se o Mercosul deve ser visto como um anti-projeto sulamericano contra a NAFTA.

A temática geral é tratada em quatro grupos:

1. 500 anos de Brasil, Formação da Cultura e do Estado Nacional
2. Integração Supranacional e Identidade Regional
3. Habitat Urbano – Questão Urbana
4. Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Enquanto que o primeiro grupo temático se dedica às condições do estabelecimento da cultura brasileira, que acompanha o desenvolvimento do Estado Nacional e onde também é abordada a estrutura do federalismo, o segundo grupo se dedica à problemática da integração supranacional como também ao significado da cultura nacional e da identidade nacional e regional.

O processo da globalização crescente, isto é, uma rede mundial de atividades econômicas, políticas e culturais exige, também no Brasil, adaptação e mudança do modo de conduta tradicional. Relações econômicas internacionais e dimensões globais adquirem significância. É então levantada a questão do conceito fundamental, marcante para a percepção da globalização e a questão das opções políticas, que surgem desse processo para o Brasil. A integração regional e a função de mercados regionais mais extensos são analisadas em seu desempenho como passo intermediário no caminho para o mercado mundial. As novas formas de comunicação atuam com grande influência no auto-conceito da sociedade brasileira.

A terceira parte do presente volume dedica-se à estrutura e problemas de desenvolvimento da cidade brasileira. O Brasil, nas últimas décadas passou por processo de urbanização muito rápido com forte concentração na metropolização. No processo de globalização, as cidades assumem posição decisiva como mediadores entre espaço de ação global e

nível local. Como entroncamento a nível global, o seu contexto regional é cada vez menor e a sua posição central é aumentada prioritariamente nas redes dos espaços funcionais globais.

Processos de desmetropolização relativa e o novo modelo de desenvolvimento urbano sustentável - no exemplo da metrópole urbana de Curitiba - estratégias de sobrevivência de mulheres em espaços urbanos de conflito e a cidade cada vez mais intensamente como fator dominante na literatura brasileira e como espaço cultural são temas desse capítulo.

A quarta parte trata da política de meio ambiente e desenvolvimento regional na interação entre globalização e regionalização. O Brasil empreendeu, na década de 90, múltiplos esforços no sentido de colocar em prática conceitos básicos da política de meio ambiente, apesar das difíceis condições iniciais. Este fato é apresentado no exemplo da região da Amazônia. Nesta região, as atividades políticas de meio ambiente do governo federal e dos atores regionais e locais são postas em prática com o apoio dos países do G7 dentro do «Programa Piloto para proteção das florestas tropicais do Brasil» com vistas a um desenvolvimento regional sustentável, embora haja ainda muitos obstáculos devido a conflitos de interesse. A questão de como outras regiões do Brasil reagem aos novos desafios é discutido com base no exemplo do Rio Grande do Sul. Finalmente é analisada a situação do espaço rural entre globalização e regionalização tendo em vista o objetivo do desenvolvimento regional sustentável e as consequências da modernização e dos conflitos de interesse omnipresentes.

A concepção do Congresso foi elaborada por uma Comissão Preparatória da ADLAF, sob a direção de Gerd Kohlhepp (Geografia Econômica e Social, Tübingen) e os colegas Karl Kohut (Ciências Literárias, Eichstätt), naquele tempo Presidente da ADLAF, Andreas Boeckh (Ciências Políticas, Tübingen), Hartmut Sangmeister (Ciências Econômicas, Heidelberg), Achim Schrader (Sociologia, Münster) e Rafael Sevilla (Instituto de Cooperação Científica, Tübingen).

O presente volume trata a temática sob o ponto de vista multi e interdisciplinar. Infelizmente nem todos os conferencistas convidados colocaram os manuscritos de suas palestras à disposição, conforme responsabilidade assumida anteriormente. Isto causou enorme demora na impressão deste volume. Agradeço aos autores presentes nesta obra pela sua contribuição.

O financiamento básico do Congresso foi assumido pela «Deutsche Forschungsgemeinschaft» (DFG), a quem muito agradecemos. Mas, sem

Brasil, Siemens, BASF, Degussa, Schlumberger e VARIG o Congresso não poderia ter sido realizado. Um agradecimento especial ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Roberto Abdenur e a Senhora Ursula Reich a qual coordenou o trabalho de patrocínios, tendo sido o Congresso um Projeto Especial. A todos os patrocinadores um especial agradecimento. O Ministério de Ciência, Pesquisa e Artes do Estado de Baden-Württemberg e a Universidade de Tübingen contribuíram igualmente para o sucesso do evento.

O Congresso foi preparado e realizado pelo Centro de Pesquisas sobre a América Latina do Instituto de Geografia da Universidade de Tübingen. A todos os meus colaboradores científicos, especialmente ao Dr. Martin Friedrich, e aos estudantes que nos assistiram durante o Congresso, agradeço pela eficiente colaboração. Meu agradecimento também é dirigido a Rogério Mororó, que contribuiu intensamente para a preparação da impressão do presente volume.

A impressão foi realizada com meios financeiros da ADLAF.

Tübingen, julho de 2000

Gerd Kohlhepp